

*Replan*  
*Refinaria de Paulínia*

# Petrobras Desempenho Financeiro

---

1T20



## ÍNDICE

Mensagem do Presidente .....	3
Resultado Consolidado .....	6
Receita líquida .....	6
Custos dos produtos vendidos .....	7
Despesas operacionais .....	8
EBITDA ajustado .....	9
Resultado financeiro .....	10
Lucro líquido .....	11
<i>Impairment</i> .....	12
Itens Especiais .....	13
Investimentos .....	14
Gestão de Portfólio .....	16
Liquidez e Recursos de Capital .....	17
Endividamento .....	19
Resultado por segmento de negócio .....	20
Exploração e Produção .....	20
Refino .....	22
Gás e Energia .....	23
Reconciliação do EBITDA Ajustado .....	24
Demonstrações contábeis .....	25
Informações contábeis por segmento de negócio.....	29
Glossário .....	36

### **Disclaimer**

Este relatório pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 1T20 em diante são estimativas ou metas. Adicionalmente, esta apresentação contém alguns indicadores financeiros que não são reconhecidos pelo BR GAAP ou IFRS. Esses indicadores não possuem significados padronizados e podem não ser comparáveis a indicadores com descrição similar utilizados por outras companhias. Nós fornecemos estes indicadores porque os utilizamos como medidas de performance da companhia; eles não devem ser considerados de forma isolada ou como substituto para outras métricas financeiras que tenham sido divulgadas em acordo com o BR GAAP ou IFRS. Vide definições de Fluxo de Caixa Livre, EBITDA Ajustado e Endividamento Líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado e Endividamento Líquido. Informações contábeis consolidadas auditadas pelos auditores independentes de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Expressamos nossa solidariedade às vítimas da pandemia global, ao mesmo tempo em que agradecemos profundamente aos profissionais de saúde que têm se destacado como autênticos heróis na guerra contra a doença COVID-19.

A pandemia global ameaça nossas vidas e nossa subsistência. A principal medida de saúde pública acabou tendo como consequência uma recessão global, sincronizada e profunda, na ausência do conhecimento de opções mais eficazes. A indústria global de petróleo e gás foi duramente atingida e se vê diante de sua pior crise dos últimos 100 anos.

Procuramos responder rapidamente aos desafios, priorizando inicialmente a preservação da saúde de nossos empregados e da saúde financeira da Petrobras.

Entre outras medidas, adotamos o trabalho em *home office* e redução das equipes nas operações - hoje temos nos escritórios apenas 10% do efetivo e 50% nas operações - combinados com rigorosa higienização das instalações, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), a seleção, testagem e a quarentena de casos suspeitos. Graças à revolução digital e ao empenho de seus empregados a Petrobras segue operando normalmente e atuando com a agilidade que a crise exige.

Exercendo a boa cidadania corporativa nos juntamos aos esforços para mitigar os efeitos da COVID-19 sobre a população brasileira através da doação de R\$ 30 milhões, compreendendo kits de testes RT-PCR, EPIs, materiais médicos e de higiene e 3 milhões de litros de combustível para o abastecimento de veículos de hospitais públicos e filantrópicos. Adicionalmente, compartilhamos conhecimento de nossos cientistas e parte da capacidade de nossos supercomputadores para pesquisas relacionadas à COVID-19.

Como é tradição, nossos empregados têm se engajado em iniciativas de voluntariado buscando minimizar o impacto da pandemia sobre as comunidades mais pobres.

Privilegiamos a liquidez, sacando linhas de crédito compromissadas (*revolving credit facilities*) e postergando desembolsos de caixa, como os relativos a salários de executivos, pagamentos de remuneração variável e da parcela restante de dividendos. Cortamos US\$ 3,5 bilhões de investimentos previstos para este ano, hibernamos 62 plataformas operando em águas rasas que, diante de um cenário de preços baixos de petróleo, passaram a produzir sangria de caixa, e estamos renegociando contratos com grandes fornecedores visando à ampliação de prazos de pagamentos e redução de preços.

Terminamos o primeiro trimestre de 2020 com saldo de caixa de US\$ 15,5 bilhões, o que implicou em aumento de dívida de apenas US\$ 2,1 bilhões em relação a dezembro de 2019, pois nos dois primeiros meses do ano estávamos continuando a diminuir o endividamento da companhia. O crescimento da dívida no curto prazo não significa o abandono do objetivo estratégico de perseguir um endividamento bruto de US\$ 60 bilhões. Estamos implementando diversas ações que entre outras consequências atuarão para restringir o consumo de caixa e eliminar a necessidade de recorrer à contratação líquida de dívida.

No ambiente de incerteza prevalecente, decidimos por manter, durante a crise, saldo de caixa bem mais elevado do que anteriormente, o que no curto prazo possui reflexo negativo sobre o retorno sobre capital empregado, mas que também não significa abandono da meta de maximizá-lo para criar valor ao longo do tempo.

Simultaneamente ao emprego de medidas emergenciais, trabalhamos para assegurar que a Petrobras saia muito mais forte na recuperação desta recessão. Estamos seguros de que a intensificação da execução da estratégia posta em prática desde o início de 2019 juntamente com a aceleração da transformação digital é o melhor caminho a seguir para a geração de valor.

A criação recente de uma diretoria de logística e o reforço das atividades de marketing e vendas se refletiu rapidamente na postura mais agressiva nas exportações de petróleo cru - que em abril alcançaram recorde histórico de 1 milhão de barris diários - e de óleo

combustível para *bunker oil*. Dado o nível reduzido dos custos variáveis de nossas operações de E&P e a estratégia de *hedging* colocada em prática, as exportações contribuem para a geração de caixa no curto prazo, compensando parcialmente o efeito da profunda contração da demanda doméstica por combustíveis. Esse movimento antecipa a preparação para vencer num ambiente mais competitivo no futuro.

O crescimento das exportações e o corte no fator de utilização das refinarias contribuiu para evitar a formação de estoques excessivos, um dos mais sérios problemas que afetam hoje a indústria do petróleo.

Contrastando com o que ocorreu em 2008-2009 estamos prevendo lenta recuperação da atividade econômica global e conseqüentemente da demanda por combustíveis. Trata-se de um choque de natureza diferente e mais poderoso. A perda súbita de renda está acelerando a alavancagem financeira das famílias, empresas e governos, e as incertezas associadas à inexistência de uma vacina, que só deverá estar disponível em 2021, e à persistência das tensões político comerciais entre EUA e China, país que exerce papel crítico na cadeia global de suprimentos, dificultam a recuperação vigorosa da economia global.

No caso específico do petróleo, a execução do corte de produção prometido pelos integrantes da OPEC+ é bastante questionável, dado o longo histórico de *non-compliance* e a tentação causada pela necessidade de geração de caixa de alguns de seus membros. As mudanças de comportamento gestadas durante a fase de distanciamento social e a continuação de estímulos governamentais à substituição dos combustíveis fósseis são outros fatores que nos levam a ter uma visão mais cautelosa sobre a evolução dos preços do petróleo ao longo dos próximos anos.

Estamos reforçando a disciplina na alocação do capital procedendo à completa revisão do portfólio de projetos de exploração e produção de petróleo e gás para decidir os que serão efetivamente implementados em seu formato atual ou revisados num cenário de preços em lenta recuperação para um patamar estimado em US\$ 50/bbl. A competição por capital entre projetos se tornou obrigatoriamente mais acirrada, somente aqueles que forem aprovados nesse “*stress test*” sobreviverão. Subimos a barra para buscar a maximização do retorno sobre o capital empregado.

A busca incessante por custos baixos é um dos pilares de nossa estratégia e a recessão global nos compele a termos mais urgência em sua execução. Neste ano temos como objetivo a redução de custos administrativos e operacionais em no mínimo US\$ 2 bilhões e estamos concentrados em diversas iniciativas para promover redução de caráter permanente da estrutura de custos fixos.

A aprovação recente de programa de demissão voluntária (PDV) mais atrativo teve como resposta imediata a inscrição de cerca de 1.200 empregados no mês de abril, totalizando mais de 3.000 pessoas a deixarem a companhia até o fim deste ano, sem contar adesões adicionais esperadas em maio e junho.

Nosso Conselho de Administração aprovou mudança no modelo de autogestão da AMS – Assistência Médica Suplementar para que através de administração profissional e focada tenhamos uma operação a custos significativamente mais baixos, mais eficiente e capaz de prestar serviços de qualidade bastante superior ao padrão atual. Estimamos que a mudança resulte em economia de R\$ 6,2 bilhões durante os próximos dez anos.

Depois de quatro anos e um longo processo de negociação conseguimos obter a aprovação das agências de regulação para o novo plano de equacionamento do déficit do nosso fundo de pensão, Petros. A Petros foi alvo de vários assaltos apurados pela Operação *Greenfield*, que lhes causaram severos danos.

O programa de desinvestimentos permanece intacto embora possa sofrer algum atraso. Em particular, estamos confiantes de que pelo menos uma parte relevante das transações com refinarias tenha contratos de compra e venda celebrados até o final de 2020.

A recessão global não chegou a impactar significativamente o desempenho da companhia no 1T20, devendo fazê-lo nos trimestres seguintes. Por exemplo, o fluxo de caixa livre foi de US\$5,9 bilhões, muito superior ao do mesmo trimestre de 2019, de US\$3,1 bilhões.

Entretanto, o resultado contábil do 1T20 foi consideravelmente afetado pela baixa de ativos no valor de US\$ 13,4 bilhões derivada da realização de teste de *impairment*, implicando em prejuízo contábil não recorrente de US\$9,7 bilhões, sem quaisquer efeitos sobre o fluxo de caixa da Petrobras. Consideramos que nosso forte compromisso com a transparência deva prevalecer sempre, e decidimos aplicar o teste o mais rapidamente possível contemplando um novo cenário de preços e taxas de câmbio.

Os ativos que tiveram seus valores corrigidos são majoritariamente campos de petróleo em águas rasas e águas profundas, cuja decisão de investimento foi tomada no passado e baseada em expectativas mais otimistas de preços no longo prazo, não nos surpreendendo sua desvalorização num ambiente mais desafiador.

O prejuízo contábil em nada afeta a saúde e sustentabilidade da Petrobras. Trata-se de situação bastante distinta da vivenciada em 2014-2015 quando a companhia enfrentava duas crises, uma financeira e outra moral, e a baixa de ativos refletia a vulnerabilidade da companhia.

Seguiremos em frente com um balanço mais aderente à realidade dos mercados e foco na geração de valor, perseguindo continuamente a obtenção de retornos sobre o capital empregado superiores ao custo do capital.

Para esse objetivo é fundamental prosseguir na execução da estratégia de longo prazo enriquecida pelas lições que estamos aprendendo com esta crise e que nos ajudarão a operar com mais eficiência e menores custos.

Continuamos a trabalhar com coragem e otimismo, confiantes de que com a contribuição de seus profissionais de elevada competência e ativos de classe mundial a Petrobras se transformará numa empresa cada vez mais forte e geradora de valor.

## Principais indicadores

Tabela 1 - Principais indicadores

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Receita de vendas	75.469	81.771	70.856	(7,7)	6,5
Lucro bruto	31.615	37.056	24.833	(14,7)	27,3
Despesas operacionais	(75.616)	(22.057)	(11.302)	242,8	569,0
Lucro líquido - Acionistas Petrobras	(48.523)	8.153	4.031	(695,2)	(1303,7)
Lucro líquido recorrente - Acionistas Petrobras *	(4.637)	12.926	5.113	(135,9)	(190,7)
Fluxo de caixa operacional	34.991	30.693	17.749	14,0	97,1
Fluxo de caixa livre	26.664	23.243	11.875	14,7	124,5
EBITDA ajustado	37.504	36.529	27.487	2,7	36,4
EBITDA ajustado recorrente *	36.925	37.242	28.917	(0,9)	27,7
Dívida bruta (US\$ milhões)	89.237	87.121	106.007	2,4	(15,8)
Dívida líquida (US\$ milhões)	73.131	78.861	95.525	(7,3)	(23,4)
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado (x) **	2,73	2,46	3,19	(10,9)	(14,4)
Dólar médio de venda	4,47	4,12	3,77	8,5	18,6
Brent (US\$/bbl)	50,26	63,25	63,20	(20,5)	(20,5)
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	286,63	308,56	277,82	(7,1)	3,2
TAR (Taxa de acidentes registrados por milhão de homens-hora)	0,65	0,76	0,93	(14,5)	(30,1)

\* Vide reconciliação do Lucro líquido e EBITDA Ajustado excluindo itens especiais..

\*\* índice calculado utilizando o endividamento em reais.

## Resultado Consolidado

### Receita líquida

Tabela 2 - Receita líquida por produtos

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Diesel	18.023	23.086	20.420	(21,9)	(11,7)
Gasolina	8.327	10.367	8.844	(19,7)	(5,8)
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	4.010	4.051	3.806	(1,0)	5,4
Querosene de aviação (QAV)	3.721	4.033	3.685	(7,7)	1,0
Nafta	2.976	1.738	1.584	71,2	87,9
Óleo combustível (incluindo bunker)	1.165	1.047	1.077	11,3	8,2
Outros derivados de petróleo	3.069	3.406	3.148	(9,9)	(2,5)
<b>Subtotal de derivados</b>	<b>41.291</b>	<b>47.728</b>	<b>42.564</b>	<b>(13,5)</b>	<b>(3,0)</b>
Gás Natural	5.372	6.152	5.713	(12,7)	(6,0)
Renováveis e nitrogenados	117	177	299	(33,9)	(60,9)
Receitas de direitos não exercidos	407	564	620	(27,8)	(34,4)
Energia elétrica	1.250	1.597	1.874	(21,7)	(33,3)
Serviços, agenciamento e outros	703	962	1.240	(26,9)	(43,3)
<b>Total mercado interno</b>	<b>49.140</b>	<b>57.180</b>	<b>52.310</b>	<b>(14,1)</b>	<b>(6,1)</b>
Exportação de petróleo, derivados e outros	24.711	22.368	14.534	10,5	70,0
Vendas das unidades internacionais	1.618	2.223	4.012	(27,2)	(59,7)
<b>Total mercado externo</b>	<b>26.329</b>	<b>24.591</b>	<b>18.546</b>	<b>7,1</b>	<b>42,0</b>
<b>Total</b>	<b>75.469</b>	<b>81.771</b>	<b>70.856</b>	<b>(7,7)</b>	<b>6,5</b>

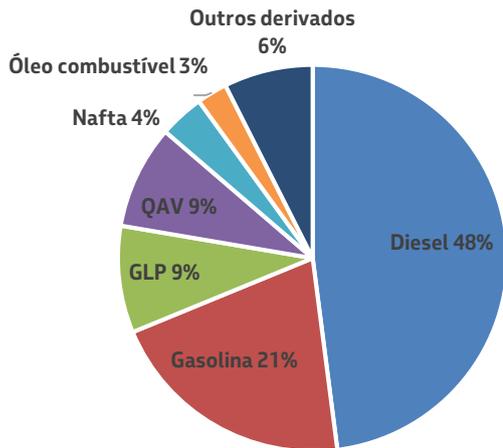
A receita líquida se reduziu 7,7% no 1T20, em comparação ao 4T19 devido à queda do Brent e ao menor volume de venda de derivados no mercado interno, com destaque para diesel, gasolina e QAV. Estes produtos foram os mais afetados pelos impactos das medidas de isolamento social implementadas devido à COVID-19 a partir do mês de março. O diesel, a gasolina e o GLP também sofrem efeitos sazonais no período, já que o quarto trimestre apresenta maior atividade industrial e temperaturas menores. As receitas com gás natural caíram 13% devido à queda na demanda e no preço.

Por outro lado, houve um aumento significativo no volume exportado, principalmente de petróleo, com recordes registrados em janeiro e fevereiro, meses em que a queda do Brent ainda não era tão acentuada quando comparada a março, resultando em um aumento de 10,5% nas receitas com exportação. Apesar da menor produção no trimestre, realizamos exportações que ficaram em andamento no 4T19.

Vale ressaltar que, mesmo com a crise e redução da demanda global por óleo e derivados, conseguimos manter a valorização dos nossos produtos no mercado internacional, devido ao seu baixo teor de enxofre, atendendo aos padrões do IMO 2020.

Em termos de quebra de receita por produto no mercado doméstico, o diesel e gasolina continuam a ser os mais relevantes, apesar da redução nos volumes e preços.

## Receita de vendas de derivados - mercado interno



Com relação as vendas ao mercado externo, temos a seguinte distribuição dos destinos das exportações:

Tabela 3 – Exportação de petróleo

País	1T20	4T19
China	48%	68%
Chile	8%	4%
Índia	8%	3%
Espanha	6%	1%
Singapura	6%	1%
Países Baixos	5%	3%
Coreia do Sul	5%	N/A
Caribe	5%	1%
Outros	9%	19%

Tabela 4 – Exportação de derivados

País	1T20	4T19
Singapura	53%	54%
EUA	31%	20%
Espanha	6%	0%
Outros	10%	26%

No 1T20, reduzimos as exportações para a China, devido à queda da demanda, causada pelos impactos da COVID-19 no país.

## Custo dos produtos vendidos

Tabela 5 - Custo dos produtos vendidos

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
<b>Operações no Brasil</b>	<b>(42.709)</b>	<b>(43.405)</b>	<b>(42.591)</b>	<b>1,6</b>	<b>(0,3)</b>
Compras e importações	(9.592)	(13.739)	(11.820)	30,2	18,9
Petróleo	(5.569)	(5.085)	(4.862)	(9,5)	(14,5)
Derivados	(2.289)	(4.707)	(3.443)	51,4	33,5
Gás natural	(1.734)	(3.947)	(3.514)	56,1	50,7
Produção	(32.294)	(28.093)	(27.802)	(15,0)	(16,2)
Petróleo	(26.063)	(22.164)	(22.186)	(17,6)	(17,5)
Participações governamentais	(9.275)	(8.222)	(7.658)	(12,8)	(21,1)
Demais custos	(16.787)	(13.942)	(14.529)	(20,4)	(15,5)
Derivados	(3.105)	(3.111)	(2.905)	0,2	(6,9)
Gás natural	(3.126)	(2.817)	(2.710)	(11,0)	(15,4)
Participações governamentais	(490)	(665)	(592)	26,4	17,3
Demais custos	(2.637)	(2.152)	(2.118)	(22,5)	(24,5)
Serviços prestados, energia elétrica, renováveis,	(823)	(1.573)	(2.969)	47,7	72,3
<b>Operações das unidades internacionais</b>	<b>(1.145)</b>	<b>(1.310)</b>	<b>(3.432)</b>	<b>12,6</b>	<b>66,6</b>
<b>Total</b>	<b>(43.854)</b>	<b>(44.715)</b>	<b>(46.023)</b>	<b>1,9</b>	<b>4,7</b>

O custo do produto vendido caiu 2% no 1T20 quando comparado ao 4T19, principalmente pela queda do volume das importações de derivados e gás natural, como consequência da queda na demanda interna.

Os custos de produção de petróleo subiram devido, principalmente ao aumento no volume de vendas, especialmente de petróleo exportado, e aos estoques formados no 4T19 a custos mais altos, que foram vendidos no 1T20, com impacto de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões.

## Despesas operacionais

Tabela 6 - Despesas operacionais

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Despesas com vendas e gerais e administrativas	(7.734)	(7.744)	(5.528)	(0,1)	39,9
Vendas	(5.914)	(5.709)	(3.401)	3,6	73,9
Materiais, serviços, aluguéis e outros	(5.105)	(4.901)	(2.587)	4,2	97,3
Depreciação, depleção e amortização	(549)	(550)	(511)	(0,2)	7,4
Perdas de créditos esperadas	(46)	(55)	(111)	(16,4)	(58,6)
Gastos com pessoal	(214)	(203)	(192)	5,4	11,5
Gerais e administrativas	(1.820)	(2.035)	(2.127)	(10,6)	(14,4)
Gastos com pessoal	(1.277)	(1.287)	(1.443)	(0,8)	(11,5)
Materiais, serviços, aluguéis e outros	(416)	(609)	(522)	(31,7)	(20,3)
Depreciação, depleção e amortização	(127)	(139)	(162)	(8,6)	(21,6)
Despesas exploratórias para extração de óleo gás	(468)	(1.873)	(654)	(75,0)	(28,4)
Despesa com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(422)	(599)	(519)	(29,5)	(18,7)
Tributárias	(517)	(1.312)	(353)	(60,6)	46,5
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(65.301)	(9.139)	26	614,5	(251.257,7)
Outras (despesas) receitas	(1.174)	(1.390)	(4.275)	(15,5)	(72,5)
<b>Total</b>	<b>(75.616)</b>	<b>(22.057)</b>	<b>(11.303)</b>	<b>242,8</b>	<b>569,0</b>

No 1T20, houve um aumento expressivo das despesas operacionais, que subiram 243% em relação ao 4T19, principalmente pelo reconhecimento de R\$ 65,3 bilhões em *impairments*.

A queda abrupta do Brent a partir do mês de março e o novo cenário do mercado de petróleo nos levou a revisar nossas projeções de preços da *commodity*, com redução significativa dos preços de petróleo e gás natural projetados. Estamos assumindo agora que o preço do Brent de longo prazo será em média US\$ 50/bbl, contra US\$ 65/bbl anteriormente. Em vista disso, os ativos de E&P apresentaram perdas principalmente em decorrência dos menores fluxos de caixa projetados. Houve ainda a hibernação de 62 plataformas de produção em águas rasas, as quais também contribuíram para o aumento do *impairment*. Para mais informações, consulte a seção de *impairment* na página 12.

Com exceção dos testes de *impairment*, motivados por questões externas, e das despesas com vendas, que subiram pelo aumento do volume exportado e por efeitos cambiais, todos os demais itens que compõem as despesas operacionais apresentaram melhora.

As despesas de G&A caíram 10,6% devido a menores despesas com serviços técnicos e de consultoria. Os gastos exploratórios caíram 75%, decorrentes de maiores gastos com poços subcomerciais e geologia e geofísica no trimestre passado. As despesas tributárias foram 60,6% menores devido às adesões a programas tributários, também no 4T19.

Outras despesas operacionais reduziram em 15,5%, mesmo com as perdas de R\$ 446 milhões registradas com baixas de ativos/desinvestimentos no 1T20, ante ganhos de R\$ 2,6 bilhões no trimestre passado. Esse resultado foi possível principalmente por: (i) ganhos com hedge sobre transações de *trading* de R\$ 1 bilhão, contra uma perda de R\$ 230 milhões no 4T19 e; (ii) uma reversão na provisão para programa de remuneração variável no 1T20 de R\$ 171 milhões, contra uma provisão de R\$ 618 milhões no 4T19.

Tendo em vista a alta volatilidade do mercado de petróleo e o tempo decorrido entre a venda do óleo e o recebimento pelo cliente, que no caso da China, por exemplo, leva por volta de 45 dias, começamos a fazer *hedge* de nossas exportações em Abril, de forma a garantir um preço *spot* na data da venda. Poderemos continuar a seguir esta estratégia enquanto julgarmos necessário, sempre observando o mercado.

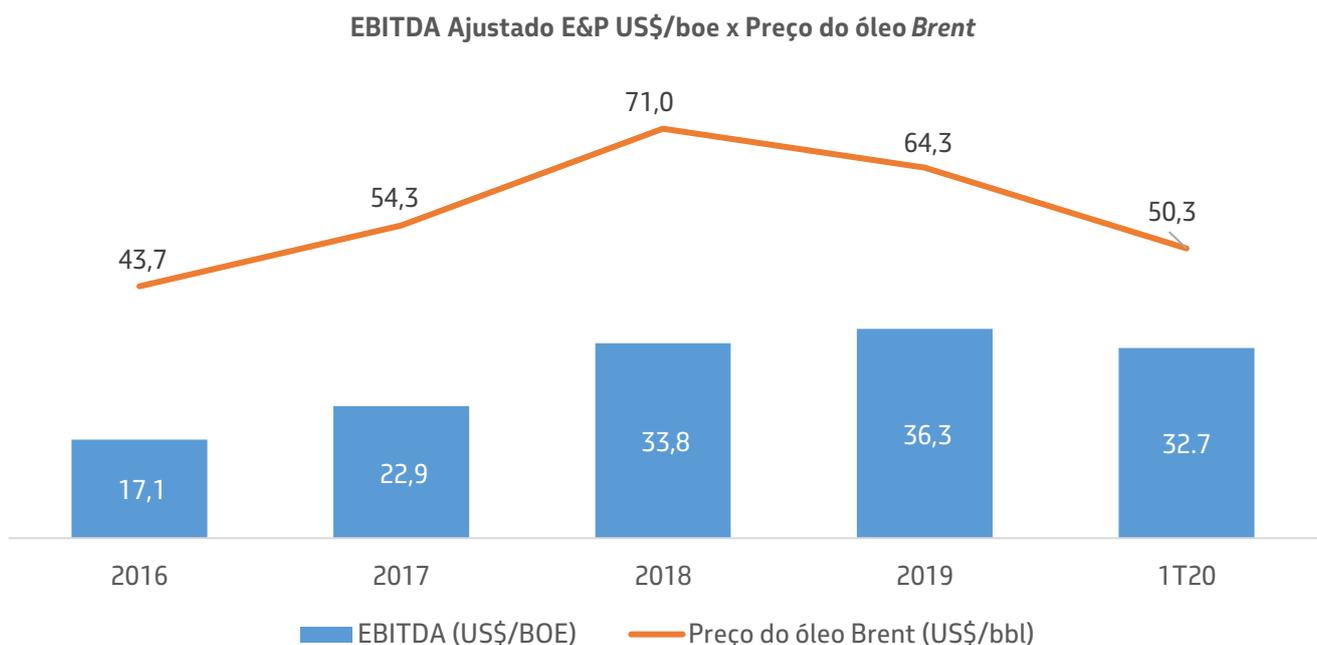
## EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 37,5 bilhões no 1T20, um aumento de 2,7% em relação ao 4T19, apesar da redução do Brent. Isto foi possível, principalmente, devido ao aumento das exportações, principalmente de petróleo, com níveis recordes em janeiro e fevereiro, quando a queda no Brent ainda era moderada em relação ao mês de março.

Conseguimos aproveitar a valorização dos nossos petróleo e óleo combustível no mercado externo, graças ao IMO 2020, capturando ótimas margens no óleo combustível. A desvalorização do real frente ao dólar no período também contribuiu para este resultado. A execução desta estratégia de forma acertada se mostrou essencial para que mantivéssemos uma boa performance no trimestre, mesmo com os desafios enfrentados a partir do mês de março.

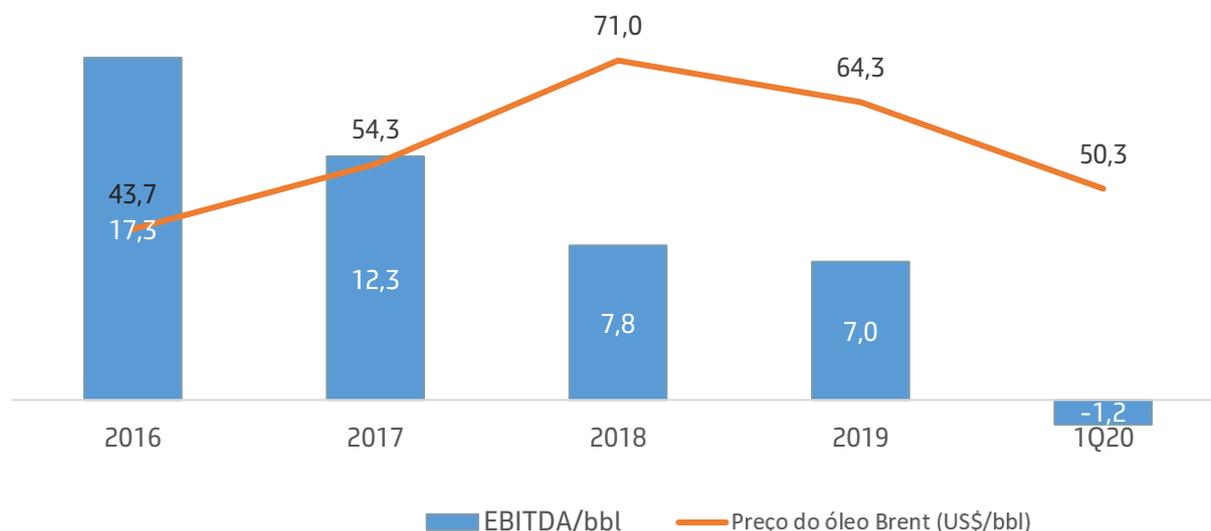
No mercado interno, capturamos maiores margens de derivados, principalmente GLP e gasolina, os quais compensaram a queda no volume de vendas de derivados no Brasil.

Houve ainda queda no *lifting cost*, nos gastos exploratórios e nas despesas tributárias e ganhos com operações de *hedge*.



A redução do EBITDA Ajustado/boe em dólares no 1T20, em relação ao 4T19, reflete a queda no preço do Brent ocorrida no período. Esse resultado foi parcialmente compensado pelo menor *lifting cost*.

#### EBITDA Ajustado Refino US\$/bbl x Preço do óleo Brent



O Ebitda Ajustado/bbl foi negativo no 1T20, refletindo o efeito dos estoques formados a maiores preços no trimestre anterior, os quais foram vendidos no 1T20, quando o Brent caiu significativamente.

## Resultado financeiro

Tabela 7 - Resultado Financeiro

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>798</b>	<b>1.655</b>	<b>969</b>	<b>(51,8)</b>	<b>(17,6)</b>
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	298	655	472	(54,5)	(36,9)
Deságio na recompra de títulos de dívida	6	-	7		(14,3)
Outros	494	1.000	490	(50,6)	0,8
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(7.416)</b>	<b>(5.320)</b>	<b>(6.695)</b>	<b>(39,4)</b>	<b>(10,8)</b>
Despesas com financiamentos	(4.545)	(4.180)	(4.950)	(8,7)	8,2
Despesas com arrendamentos	(1.517)	(1.483)	(1.253)	(2,3)	(21,1)
Ágio na recompra de títulos de dívida	(1.245)	(45)	(692)	(2666,7)	(79,9)
Encargos financeiros capitalizados	1.234	1.338	1.302	(7,8)	(5,2)
Atualização financeira da provisão de desmantelamento	(853)	(781)	(786)	(9,2)	(8,5)
Outros	(490)	(169)	(316)	(189,9)	(55,1)
<b>Variações monetárias e cambiais, líquidas</b>	<b>(14.560)</b>	<b>(2.925)</b>	<b>(2.693)</b>	<b>(397,8)</b>	<b>(440,7)</b>
Variações cambiais	(8.382)	587	(72)	(1527,9)	(11541,7)
Reclassificação do hedge accounting	(6.449)	(3.688)	(2.847)	(74,9)	(126,5)
Outros	271	176	226	54,0	19,9
<b>Total</b>	<b>(21.178)</b>	<b>(6.590)</b>	<b>(8.419)</b>	<b>(221,4)</b>	<b>(151,6)</b>

O resultado financeiro do 1T20 foi negativo em R\$ 21,2 bilhões, 221% superior em relação ao 4T19. Este aumento é oriundo, principalmente, da maior despesa com variação cambial e monetária de R\$ 14,6 bilhões, destacando-se (i) maior despesa com variação cambial real x dólar, devido ao aumento da exposição passiva média; e (ii) maior realização de *hedge accounting*, refletindo

principalmente as exportações cujas variações cambiais foram designadas em relações de hedge para os meses de abril a dezembro/2020 e que foram menores que o previsto devido às novas projeções do Brent como resultado do novo contexto pós-Covid-19, sendo reclassificadas do patrimônio líquido para o resultado no 1T20.

Essa mudança de premissas e a consequente redução nas exportações consideradas altamente prováveis (embora continuem sendo esperadas) nos levaram a encerrar o 1T20 com uma exposição de dívida de R\$ 186 bilhões (US\$ 35 bilhões), que estará sujeita à variação cambial. Para mais informações, consulte o capítulo 30.2 das Demonstrações Financeiras.

Além disso, tivemos maior volume de recompra de títulos de dívida, impactando as despesas.

### **Lucro líquido atribuível aos acionistas Petrobras**

Registramos prejuízo de R\$ 48,5 bilhões no 1T20, principalmente devido ao *impairment* proveniente da revisão das nossas premissas de longo prazo para o Brent frente ao novo cenário mundial.

Nossos resultados também foram impactados pela queda do Brent e pelas perdas com variação cambial decorrentes da forte desvalorização do real frente ao dólar.

Estes fatores foram atenuados por maiores volumes de exportação, maiores margens nos derivativos, menores despesas, incluindo gastos gerais e administrativos, exploratórios e tributários, bem como ganhos com *hedge*.

### **Lucro líquido recorrente atribuível aos acionistas Petrobras e EBITDA Ajustado recorrente**

Desconsiderando os efeitos especiais, principalmente *impairment* e ágio na recompra de *bonds*, registraríamos um prejuízo de R\$ 4,6 bilhões no 1T20. O EBITDA Ajustado seria de R\$ 36,9 bilhões, em vez de R\$ 37,5 bilhões, já que tivemos ganhos com processos judiciais, relativos principalmente ao acordo firmado com investidores da Sete Brasil, os quais reverteram o provisionamento em R\$ 634 milhões.

## Impairment

Durante o 1T20, ocorreram dois eventos com efeitos significativos e adversos no mercado de petróleo e derivados: (i) deflagração da pandemia COVID-19, com redução abrupta na circulação de pessoas, provocando um choque duplo de oferta e de demanda com retração na atividade mundial e (ii) fracasso nas negociações entre membros Organização dos Países Exportadores de Petróleo e demais produtores, liderados pela Rússia, para uma definição das cotas de produção, o que contribuiu para o aumento da oferta global de petróleo e a redução no preço no início de março.

Esses eventos levaram à companhia a adotar uma série de medidas visando à preservação da geração de caixa, a fim de reforçar sua solidez financeira e resiliência dos seus negócios, bem como a revisar, e aprovar em sua Diretoria Executiva, algumas de suas premissas-chave de seu Planejamento Estratégico, tais como preço do Brent, taxa de câmbio, dentre outras, sendo a mais relevante a projeção do Brent, que mudou de US\$ 65/bbl para a escala abaixo:

	2020	2021	2022	2023	2024	Longo prazo Média
Brent médio em termos reais (US\$/barril)	25	30	35	40	45	50

A companhia alterou seu conjunto de premissas macroeconômicas de planejamento, apresentadas no quadro acima, pois considera, dentre outros fatores, que haverá uma lenta recuperação da demanda, com uma moderada mudança de hábitos em economias desenvolvidas, no qual acredita-se que o equilíbrio de longo prazo se dê em um patamar de demanda menor. Essa avaliação considera que:

- haverá uma mudança estrutural na economia mundial, pois são esperados efeitos permanentes do choque provocado pela crise atual sobre a economia, bem como ocorrerá uma mudança de hábitos dos consumidores, já observados nos dias atuais, que tende a ser perene.
- o elevado nível de estoque de petróleo mundial, que retardará o reequilíbrio do balanço de oferta e demanda;
- as indústrias consumidoras de petróleo, dadas as mudanças atuais, não manterão as demandas projetadas, no período pré-crise, para o longo prazo, diminuindo os patamares de consumo.

Nesse cenário, no 1T20, a companhia avaliou a recuperabilidade econômica de seus ativos e foram reconhecidas perdas por desvalorização no montante de R\$ 65.301 milhões, registradas no resultado do exercício, com destaque para:

- efeito de um novo conjunto de premissas de planejamento sobre o valor recuperável de diversos campos do E&P (R\$ 57.619 milhões), principalmente em Roncador, Marlim Sul; Polo Norte, Albacora Leste, Polo Berbigão-Sururu, Polo CVIT e Mexilhão;
- hibernação de campos e plataformas em águas rasas (R\$ 6.625 milhões), afetando os Polos Norte, Ceará-Mar e Ubarana e os campos de Caioba, Guaricema e Camorim.

O *impairment* dos campos de águas rasas corresponde a 100% no valor de livro desses ativos, os quais tinham a uma produção média de 23Mbpd.

Ativos por natureza	Impairment (R\$ million)
Campos produtores - E&P	57.619
Campos de águas rasas - E&P	6.625
Outros	1.057
<b>Total</b>	<b>65.301</b>

Nossa decisão de revisar preços e premissas está alinhada com nosso foco na transparência e entendemos que esta informação pode ser útil para avaliação da Companhia e de seus ativos.

A redução ao valor recuperável também fornece aos investidores uma maneira de avaliar a gestão corporativa e as decisões de investimento que foram tomadas no passado. Também indica nossa estratégia de focar apenas em ativos de classe mundial, com baixo custo e grandes reservas, onde somos o donos naturais, e de sermos resilientes a preços muito baixos do petróleo.

## Itens especiais

Tabela 8 - Itens especiais

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
<b>Lucro líquido</b>	<b>(49.724)</b>	<b>8.538</b>	<b>4.240</b>	<b>(682)</b>	<b>(1.273)</b>
<b>Itens não recorrentes</b>	<b>(66.665)</b>	<b>(7.585)</b>	<b>(1.575)</b>	<b>(779)</b>	<b>(4.133)</b>
<b>Itens não recorrentes que não afetam o EBITDA Ajustado</b>	<b>(67.244)</b>	<b>(6.872)</b>	<b>(145)</b>	<b>(879)</b>	<b>(46.275)</b>
Impairment de ativos e de investimentos	(65.559)	(9.148)	36	(617)	(182.208)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	(127)	-	(100)
Resultado com alienação e baixa de ativos	(446)	2.554	689	(118)	(165)
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda estrangeira	-	-	(58)	-	(100)
Baixa de ativos fiscais diferidos	-	(235)	-	(100)	-
Ágio/deságio na recompra de títulos de dívidas	(1.239)	(43)	(685)	(2.781)	(81)
<b>Outros itens não recorrentes</b>	<b>579</b>	<b>(713)</b>	<b>(1.430)</b>	<b>181</b>	<b>141</b>
PDV	(188)	(187)	1	(1)	(18.900)
Plano de carreiras e remuneração	-	(1)	(2)	(100)	(100)
Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	97	119	-	(19)	-
Resultado relacionado a desmantelamento de áreas	(6)	(633)	-	99	-
Programas de anistias estaduais	-	(909)	-	(100)	-
Perdas de crédito esperadas referentes ao setor elétrico	-	-	(55)	-	(100)
(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	565	990	(1.374)	(43)	141
Equalização de gastos - AIP	111	(92)	-	221	-
<b>Efeito líquido dos itens não recorrentes no IR/CSLL</b>	<b>22.780</b>	<b>2.812</b>	<b>493</b>	<b>710</b>	<b>4.521</b>
<b>Lucro líquido recorrente</b>	<b>(5.839)</b>	<b>13.311</b>	<b>5.322</b>	<b>(144)</b>	<b>(210)</b>
Acionistas Petrobras	(4.637)	12.926	5.113	(136)	(191)
Acionistas não controladores	(1.202)	385	209	(412)	(675)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>37.504</b>	<b>36.529</b>	<b>27.487</b>	<b>3</b>	<b>36</b>
Itens não recorrentes	579	(713)	(1.430)	181	141
<b>EBITDA Ajustado recorrente</b>	<b>36.925</b>	<b>37.242</b>	<b>28.917</b>	<b>(1)</b>	<b>28</b>

Na opinião da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes. No 4T19 a baixa de ativos fiscais diferidos e o ágio/deságio na recompra de títulos de dívidas foram classificados como itens não recorrentes, acarretando em reclassificações nos resultados dos períodos comparativos.

## Investimentos

Os valores de investimentos (*Capex*) consideram aquisição de ativos imobilizados, incluindo gastos com arrendamentos, intangíveis, investimentos das controladas, aportes nas coligadas, gastos com geologia e geofísica, gastos com pesquisa e desenvolvimento e gastos pré-operacionais. Ao *Capex* apresentado nesta sessão do relatório não é aplicável a norma contábil internacional IFRS16 – arrendamento.

**Tabela 9 - Investimentos**

US\$ milhões	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Exploração & Produção	2.145	2.394	1.957	(10,4)	9,6
Refino	171	444	212	(61,4)	(19,3)
Gás e Energia	86	217	92	(60,7)	(6,5)
Outros	37	113	37	(67,5)	-
<b>Total - sem Bônus de Aquisição</b>	<b>2.439</b>	<b>3.168</b>	<b>2.298</b>	<b>(23,0)</b>	<b>6,1</b>
Bônus de Aquisição		16.671			
<b>Total - com Bônus de Aquisição</b>	<b>2.439</b>	<b>19.839</b>	<b>2.298</b>	<b>(87,7)</b>	<b>6,1</b>

No 1T20, os investimentos totalizaram US\$ 2,4 bilhões, 23% abaixo do 4T19 e 6,1% acima do 1T19. Mais de 60% correspondentes a investimentos em crescimento (*growth*).

Os investimentos em crescimento são aqueles com o objetivo principal de aumentar a capacidade de ativos existentes, implantar novos ativos de produção, escoamento e armazenagem, aumentar eficiência ou rentabilidade do ativo e implantar infraestrutura essencial para viabilizar outros projetos de crescimento. Inclui aquisições de ativos/empresas e investimentos remanescentes em sistemas que entraram a partir de 2018, investimentos exploratórios, e investimentos em P&D.

Já os investimentos em manutenção (*sustaining*) tem como objetivo principal a manutenção da operação dos ativos já existentes, ou seja, não objetivam aumento de capacidade das instalações. Inclui os investimentos em segurança e confiabilidade das instalações, projetos de poços substitutos, desenvolvimento complementar, investimentos remanescentes em sistemas que entraram antes de 2018, paradas programadas e revitalizações (sem novos sistemas), sísmica 4D, projetos de SMS, trocas de linha, infraestrutura operacional e TIC.

No 1T20, os investimentos no segmento de Exploração e Produção totalizaram US\$ 2,1 bilhões, sendo aproximadamente 65% em crescimento. Os investimentos concentraram-se principalmente: (i) no desenvolvimento da produção em águas ultra-profundas do pólo pré-sal da Bacia de Santos (US\$ 1,0 bilhão); (ii) investimentos exploratórios no pré e pós-sal (US\$ 0,2 bilhão) e (iii) desenvolvimento de novos projetos em águas profundas (US\$ 0,1 bilhão).

No segmento de Refino os investimentos totalizaram US\$ 0,2 bilhão no 1T20, sendo aproximadamente 40% investimentos em crescimento. Já no segmento Gás e Energia os investimentos totalizaram US\$ 0,1 bilhão no 1T20, sendo aproximadamente 85% investimentos em crescimento.

A tabela a seguir apresenta as principais informações dos novos sistemas de produção de óleo e gás, já contratados.

**Tabela 10 – Principais projetos**

Unidade	Início de Operação Projetado	Capacidade da Plataforma (barris de óleo/dia)	CAPEX Petrobras Realizado US\$ bilhões	CAPEX Total PNG 20-24 US\$ bilhões <sup>3</sup>	Parcela da Petrobras	Status
P-70 (Unidade Própria) Atapu 1	2020	150.000	1,9	3,9	90,1%	Projeto em fase de execução com UEP com mais de 98% de avanço físico. 10 poços perfurados e 3 completados.
FPSO Carioca (Unidade Afretada) Sépia 1	2021	180.000	0,4	3,1	97,6%	Projeto em fase de execução com UEP com 87% de avanço físico. 6 poços perfurados e 3 completados.
FPSO Guanabara (Unidade Afretada) Mero 1	2021	180.000	0,1	1,1	40,0%	Projeto em fase de execução com UEP com mais de 80% de avanço físico. 6 poços perfurados e 1 completado.
FPSO Alm. Barroso (Unidade Afretada) Búzios 5	2022	150.000	0,2	3,0	100% <sup>2</sup>	Projeto em fase de execução com UEP com mais de 32% de avanço físico. 1 poço perfurado.
FPSO Anita Garibaldi (Unidade Afretada) Marlim 1	2022	80.000	0,04	2,3	100%	Projeto em fase de execução com UEP com mais de 11% de avanço físico.
FPSO Anna Nery (Unidade Afretada) Marlim 2	2023	70.000	0,01	1,8	100%	Projeto em fase de execução com UEP com mais de 11% de avanço físico.
FPSO Sepetiba (Unidade Afretada) Mero 2	2023	180.000	0,02	1,1	40%	Projeto em fase de execução com UEP com mais de 30% de avanço físico. 4 poços perfurados e 2 completados.

<sup>1</sup> Informações não adotadas

<sup>2</sup> Pode sofrer alterações após o processo de unitização

<sup>3</sup> Capex e cronograma em revisão em função dos impactos do COVID-19 e do Plano de Resiliência

## Gestão de portfólio

A melhoria da alocação de capital está sendo implementada através da gestão de portfólio, com o desinvestimento de ativos de baixo retorno do capital empregado.

No 1T20 concluímos a venda da PO&G BV e assinamos a venda do Polo Tucano Sul que engloba campos terrestres na Bahia. Essas transações resultaram em uma entrada de caixa de US\$ 276,6 milhões no período, conforme tabela abaixo.

**Tabela 11 – Transações assinadas e valores recebidos em 2020**

Ativo	Valor da Transação (US\$ milhões)	Valor recebido em 2020 (US\$ milhões)
PO&G BV (Assinado em 2018)	1.530	276
Polo Tucano Sul	3,01	0,6
<b>Valor total</b>	<b>1.533</b>	<b>276,6</b>

Além disso temos os seguintes ativos sendo desinvestidos em nosso portfólio, além de vários outros projetos aprovados no novo Plano Estratégico 2020-2024, alguns em fase de estruturação e outros cujos *teasers* serão lançados em breve.

**Tabela 12 – Ativos em processo de desinvestimento**

Teaser / Fase não vinculante	Fase Vinculante
UFN-III	TAG (10%)
Mangue Seco 1, 2, 3 e 4	Ativos de Refino (RNEST, RLAM, REPAR, REFAP, REGAP, REMAN, LUBNOR e SIX)
Gaspetro	Ativos no Uruguai (PUDSA)
NTS (10%)	Campos de Águas profundas (ES e Bacia SE-AL)
Ativos na Colômbia (PECOCO)	Campos Terrestres (CE, SE, BA e ES)
	Campos de Águas Rasas (SP, ES e RJ)
	Campo Papa Terra (RJ)

A Petrobras está monitorando os possíveis impactos da pandemia de COVID-19 em seus projetos de desinvestimento e adotando as ações apropriadas para atingir a meta de desinvestimento estabelecida em seu Plano Estratégico 2020-2024. Com relação ao desinvestimento de refino, embora tenhamos prorrogado o prazo para ofertas vinculantes, esperamos retomar essa fase nos próximos meses e concluir os processos até 2021.

A Petrobras reforça a importância da gestão de portfólio com foco nos ativos em que ela é a dona natural, para a melhoria de sua alocação de capital, viabilização da redução do endividamento e do custo de capital, e o consequente aumento da geração de valor para seus acionistas.

## Liquidez e Recursos de Capital

Tabela 13 – Liquidez e recursos de capital

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19
<b>Disponibilidades ajustadas no início do período</b>	<b>33.309</b>	<b>60.309</b>	<b>58.052</b>
Títulos públicos federais e <i>time deposits</i> acima de 3 meses no início do período	(3.580)	(5.427)	(4.198)
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>29.729</b>	<b>54.882</b>	<b>53.854</b>
<b>Recursos gerados pelas atividades operacionais</b>	<b>34.991</b>	<b>30.693</b>	<b>17.749</b>
Atividades operacionais das operações continuadas	34.991	30.693	16.665
Atividades operacionais das operações descontinuadas	-	-	1.084
<b>Recursos utilizados em atividades de investimento</b>	<b>(6.664)</b>	<b>(31.937)</b>	<b>(4.493)</b>
Atividades de investimento das operações continuadas	(6.664)	(31.937)	(4.439)
Investimentos em áreas de negócios	(8.327)	(7.450)	(5.874)
Bônus de assinatura	-	(5.478)	(70)
Excedente de Cessão Onerosa	-	(63.141)	-
Recebimentos Pela Venda de Ativos (Desinvestimentos)	1.168	5.364	1.176
Revisão Cessão Onerosa	-	34.414	-
Dividendos recebidos	200	2.470	427
Investimentos em títulos e valores mobiliários	295	1.884	(98)
Atividades de investimento das operações descontinuadas	-	-	(54)
<b>(=) Fluxo de Caixa das atividades operacionais e de investimento</b>	<b>28.327</b>	<b>(1.244)</b>	<b>13.256</b>
<b>Recursos líquidos utilizados pelas atividades de financiamentos das atividades continuadas</b>	<b>12.799</b>	<b>(26.255)</b>	<b>(30.034)</b>
Financiamentos líquidos	24.269	(17.224)	(26.518)
Captações	48.777	11.257	15.968
Amortizações	(24.508)	(28.481)	(42.486)
Amortizações de Arrendamentos	(6.822)	(6.523)	(3.277)
Dividendos pagos a acionistas Petrobras	(4.427)	(2.360)	-
Dividendos pagos a acionistas não controladores	(35)	(201)	(1)
Participação de acionistas não controladores	(186)	53	(238)
Atividades de financiamento das operações descontinuadas	-	-	(238)
Recursos líquidos gerados (utilizados) pelas atividades de financiamentos	12.799	(26.255)	(30.272)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	9.556	2.346	(362)
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>	<b>80.411</b>	<b>29.729</b>	<b>36.476</b>
Títulos públicos federais e <i>time deposits</i> acima de 3 meses no fim do período	3.346	3.580	4.370
<b>Disponibilidades ajustadas no fim do período</b>	<b>83.757</b>	<b>33.309</b>	<b>40.846</b>
<b>Reconciliação do Fluxo de caixa livre</b>			
Recursos gerados pelas atividades operacionais	34.991	30.693	17.749
Investimentos em área de negócios	(8.327)	(7.450)	(5.874)
<b>Fluxo de caixa livre</b>	<b>26.664</b>	<b>23.243</b>	<b>11.875</b>

Em 31 de março de 2020, o caixa e equivalentes de caixa totalizavam R\$ 80,4 bilhões e as disponibilidades ajustadas totalizavam R\$ 83,8 bilhões.

No 1T20, a entrada de recursos da geração operacional de caixa totalizou R\$ 35,0 bilhões que, juntamente com os recursos de desinvestimentos, de R\$ 1,2 bilhão, e caixa e equivalentes, foram utilizados: (i) para pagar antecipadamente dívidas e amortizar principal e juros no valor de R\$ 24,5 bilhões (ii) como capex nas áreas de negócios de R\$ 8,3 bilhões.

A geração operacional subiu 14% no trimestre em relação ao 4T19, principalmente devido maior volume de exportação no 1T20.

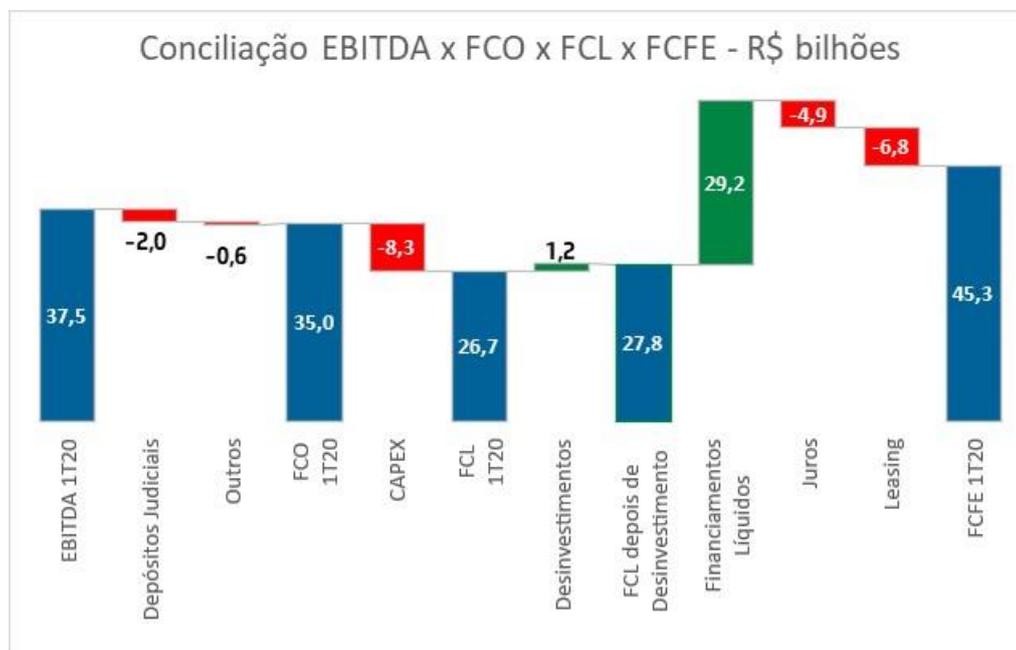
No 1T20, os empréstimos e financiamentos se destinaram, principalmente, à liquidação de dívidas antigas e ao gerenciamento de passivos, visando a melhoria no perfil da dívida e maior adequação aos prazos de maturação de investimentos de longo prazo e à reserva de caixa visando a manutenção da liquidez da companhia.

No período de janeiro a março de 2020, a companhia captou R\$ 48,8 bilhões, destacando-se: (i) captações no mercado bancário nacional e internacional, no valor de R\$ 7,3 bilhões, e (ii) desembolso de R\$ 38,6 bilhões em linhas compromissadas (*Revolving Credit Facilities*) junto a bancos nacionais e internacionais.

A companhia liquidou diversos empréstimos e financiamentos, no valor de R\$ 24,5 bilhões, destacando-se: (i) o pré-pagamento de R\$ 9,6 bilhões de empréstimos no mercado bancário nacional e internacional e ii) recompras no valor de R\$ 6,7 bilhões no mercado de capitais internacional, com o pagamento de ágio no valor de R\$ 1,3 bilhão;

Adicionalmente, a companhia realizou operações de trocas de dívidas que não envolveram liquidações financeiras no mercado bancário internacional no valor total de R\$ 9,9 bilhões.

### Conciliação EBITDA x FCO x FCFE



## Indicadores de Endividamento

O evento sem precedentes da pandemia do COVID-19, com seu forte efeito sobre os preços do petróleo e a atividade econômica, forçou-nos a tomar várias medidas conservadoras para preservar nossa posição de caixa. Uma das ações mais importantes foi a retirada das Linhas de Crédito Compromissadas, que assinamos com vários bancos, a fim de nos protegermos durante esse período de crise.

Além disso, o gerenciamento da dívida nos ajudou a reduzir a taxa de juros média para 5,6% em 31 de março de 2020 de 5,9% em 31 de dezembro de 2019 e de 6,0% em 31 de março de 2019.

A dívida bruta aumentou 2,4% devido ao aumento no financiamento de US\$ 10,2 bilhões, principalmente com o uso de nossas Linhas de Crédito Compromissadas (US\$ 8 bilhões), compensadas pelo pagamento da dívida (US\$ 5,5 bilhões) e menores arrendamentos financeiros. No entanto, a relação dívida bruta/EBITDA Ajustado de LTM diminuiu para 2,63 em 31 de março de 2020 de 2,66 em 31 de dezembro de 2019 e de 3,44 em 31 de março de 2019.

Com relação ao indicador dívida líquida/EBITDA Ajustado de LTM diminuiu para 2,15 em 31 de março de 2020 de 2,41 em 31 de dezembro de 2019 e de 3,10 em 31 de março de 2019

Apesar da crise, a desalavancagem ainda permanece uma prioridade para a Petrobras. Em abril, o Conselho de Administração aprovou a revisão da principal métrica da dívida incluída no Plano Estratégico 2020-2024, substituindo o indicador de dívida líquida / EBITDA Ajustado pelo indicador de dívida bruta. A meta para 2020 é de US\$ 87 bilhões, o mesmo nível que tínhamos no final de 2019. Vale ressaltar que a empresa continua buscando a redução da dívida bruta para US\$ 60 bilhões, em linha com a política de dividendos.

**Tabela 14 – Indicadores de endividamento**

US\$ milhões	31.03.2020	31.12.2019	Δ %	31.03.2019
<b>Dívida Financeira</b>	<b>66.702</b>	<b>63.260</b>	<b>5,4</b>	<b>78.810</b>
Mercado de capitais	33.329	35.944	(7,3)	42.023
Mercado bancário	27.956	21.877	27,8	29.993
Bancos de fomento	1.497	1.967	(23,9)	2.882
Agências de créditos à exportação	3.683	3.233	13,9	3.658
Outros	237	239	(0,8)	254
Arrendamentos mercantis	22.535	23.861	(5,6)	27.197
<b>Dívida bruta</b>	<b>89.237</b>	<b>87.121</b>	<b>2,4</b>	<b>106.007</b>
Disponibilidades ajustadas	16.106	8.260	95,0	10.482
<b>Dívida líquida</b>	<b>73.131</b>	<b>78.861</b>	<b>(7,3)</b>	<b>95.525</b>
Dívida líquida/(Dívida líquida+market cap) - Alavancagem	67%	44%	52,3	49%
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	5,6	5,9	(5,1)	6,0
Prazo médio da dívida (anos)	9,74	10,80	(9,8)	9,42
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA Ajustado	2,15	2,41	(10,8)	3,10
Índice de Dívida Bruta/LTM EBITDA Ajustado	2,63	2,66	(1,4)	3,44
<b>R\$ milhões</b>				
<b>Dívida Bruta</b>	<b>346.764</b>	<b>254.982</b>	<b>36,0</b>	<b>307.099</b>
<b>Arrendamentos mercantis</b>	<b>117.153</b>	<b>96.177</b>	<b>21,8</b>	<b>105.979</b>
Disponibilidades ajustadas	83.730	33.294	151,5	40.845
<b>Dívida Líquida</b>	<b>380.186</b>	<b>317.865</b>	<b>19,6</b>	<b>372.232</b>
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA Ajustado	2,73	2,46	(10,9)	3,19

## RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

### EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Tabela 15 - Resultado da Exploração e Produção

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Receita de vendas	47.575	57.076	42.898	(16,6)	10,9
Lucro bruto	21.351	28.771	17.258	(25,8)	23,7
Despesas operacionais	(65.967)	(7.329)	(2.108)	(800,1)	(3029,4)
Lucro (Prejuízo) operacional	(44.616)	21.442	15.150	(308,1)	(394,5)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(30.205)	14.158	10.138	(313,3)	(397,9)
EBITDA ajustado do segmento	32.420	36.310	25.475	(10,7)	27,3
Margem do EBITDA do segmento (%)	68	64	59	4	9
<b>Brent médio (US\$/bbl)</b>	50,26	63,25	63,20	(20,5)	(20,5)
<b>Preço de venda - Brasil</b>					
Petróleo (US\$/bbl)	49,96	63,00	59,05	(20,7)	(15,4)
<b>Lifting cost - Brasil (US\$/boe) *</b>					
sem participação governamental e sem afretamento	5,88	6,56	8,49	(10,3)	(30,7)
sem participação governamental	7,51	8,22	10,44	(8,6)	(28,1)
Terra					
com afretamento	16,69	17,50	20,41	(4,7)	(18,2)
sem afretamento	16,69	17,50	20,41	(4,7)	(18,2)
Águas Rasas					
com afretamento	29,77	27,94	30,80	6,5	(3,4)
sem afretamento	26,83	25,65	28,98	4,6	(7,4)
Pós-sal profundo e ultra profundo					
com afretamento	10,72	11,18	11,12	(4,1)	(3,6)
sem afretamento	9,12	9,59	9,59	(4,9)	(4,9)
Pré-sal					
com afretamento	4,52	5,02	6,79	(10,0)	(33,5)
sem afretamento	2,79	3,20	4,24	(12,9)	(34,3)
com participação governamental e sem afretamento	12,85	17,28	20,78	(25,6)	(38,2)
com participação governamental e com afretamento	14,47	18,94	22,73	(23,6)	(36,3)
<b>Participações Governamentais - Brasil</b>	8.200	10.071	9.053	(18,6)	(9,4)
Royalties	4.254	4.980	4.095	(14,6)	3,9
Participação Especial	3.899	5.044	4.911	(22,7)	(20,6)
Retenção de área	47	47	47	0,0	0,0

No 1T20 o lucro bruto no E&P foi R\$ 21,4 bilhões, uma redução de 25,8% quando comparado ao 4T19. A redução do lucro bruto decorre dos menores preços do *Brent* e menor produção, parcialmente compensada pelo menor *lifting cost*. Comparado ao 1T19, o aumento de 23,7% do lucro bruto foi devido à maior produção, desvalorização do Real, menores custos de extração, parcialmente compensados por menor preço do *Brent*.

O prejuízo operacional de R\$ 44,6 bilhões no 1T20 reflete as maiores perdas por *impairment*, devido à redução das projeções do preço médio do *Brent* e hibernação de plataformas em operação em águas rasas.

\* Afretamento se refere ao aluguel das plataformas.

No 1T20, o *lifting cost* sem participação governamental e sem afretamento reduziu em 10,3% para US\$ 5,88/bbl, de US\$ 6,56/bbl no 4T19, principalmente, pela maior participação da produção das plataformas no pré-sal, associado ao impacto da desvalorização do Real frente ao Dólar, que gerou impacto de redução dos custos. O *lifting cost* sem participação governamental e sem afretamento reduziu em 31% em relação ao 1T19, em função do incremento de produção pelo ramp up nos campos Búzios e Lula, associado ao impacto da desvalorização do real frente ao dólar.

No pré-sal observamos uma trajetória consistente de queda dos custos unitários, ancorado pela estabilização dos novos sistemas de produção, onde destacamos as plataformas de produção de Búzios, que apresentam alta produtividade com custos competitivos. No trimestre em observação, destacamos a redução de gastos com intervenções em poços, além da desvalorização do real frente ao dólar.

No 1T20 o *lifting cost* do pós-sal, apresentou redução de 4,9% quando comparado ao 4T19, motivado pela desvalorização do real. Em termos operacionais, estamos colhendo os benefícios da gestão implementada ao longo do ano de 2019 para este grupo de ativos, que se tornou mais resiliente com a parada de produção definitiva de sistemas de produção (P-33 e P-37) no Campo de Marlim.

Em águas rasas, observamos queda de produção decorrente de paradas para manutenção, contribuindo para o aumento do indicador unitário no 1T20, parcialmente amortecido pela desvalorização do real.

Em terra, a desvalorização do real explica a queda do custo de extração com relação ao 4T19.

No 1T20 a queda nas participações governamentais foi causada pela menor cotação do *Brent*.

## REFINO

Tabela 16 - Resultados do Refino

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Receita de vendas	68.160	72.464	60.803	(5,9)	12,1
Lucro bruto	(2)	8.010	4.636	(100,0)	(100,0)
Despesas operacionais	(4.080)	(6.431)	(2.333)	(36,6)	74,9
Lucro (Prejuízo) operacional	(4.082)	1.579	2.303	(358,5)	(277,2)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(3.397)	439	1.905	(873,8)	(278,3)
EBITDA ajustado do segmento	(1.292)	6.472	4.752	(120,0)	(127,2)
Margem do EBITDA do segmento (%)	(2)	9	8	(11)	(10)
Custo do refino (US\$/barril) - Brasil	2,26	2,29	2,59	(1,3)	(12,7)
Custo do refino (R\$/barril) - Brasil	9,87	9,70	9,74	1,8	1,3
Preço derivados básicos - no Brasil (R\$/bbl)	286,63	308,56	277,82	(7,1)	3,2

No 1T20 o prejuízo bruto do Refino foi de R\$ 2 milhões devido principalmente à forte redução do *Brent* que passou do patamar médio de US\$ 67/bbl em dezembro/2019 para US\$ 31,8/bbl na média de março/2020, ocasionando um elevado efeito negativo de giro dos estoques, em função da venda de estoques formados a preços superiores, estimado em aproximadamente R\$ 6,7 bilhões.

Desconsiderando o efeito do giro dos estoques, o lucro bruto teria sido R\$ 6,7 bilhões no 1T20 e R\$ 5,8 bilhões no 4T19.

Em relação ao 4T19, a redução do lucro bruto do segmento de Refino ocorreu pelos fatos expostos acima, acentuada pela ocorrência de efeito estoque positivo no 4T19 de aproximadamente R\$ 2,2 bilhões, e pela sazonalidade de mercado entre os trimestres.

No 1T20 houve maiores margens de derivados no mercado interno, com destaque para GLP, gasolina, QAV e nafta, que foram parcialmente compensados por menores volumes de vendas de diesel e gasolina, devido ao efeito conjunto da sazonalidade no consumo do 1T20 em relação ao 4T19 e pela redução da atividade econômica causada pela pandemia e menores volumes de venda de QAV pela retração da oferta de voos. Tivemos aumento dos volumes de exportação de petróleo, devido à realização de estoques que ficaram em andamento no 4T19, volumes e margem de derivados, principalmente óleo combustível pelo efeito da IMO2020.

O prejuízo operacional no 1T20, foi refletido pela redução do lucro bruto. Houve redução das despesas operacionais devido ao menor *impairment* e despesas tributárias devido à adesão aos programas de anistias estaduais reconhecidas no 4T19. O menor lucro operacional no 1T20 em relação ao 1T19 decorreu do menor lucro bruto e de maiores despesas com vendas, devido ao aumento dos custos com transporte marítimo.

O custo unitário do Refino apresentou aumento em reais em função do incremento do custo de pessoal, em decorrência da greve em fevereiro de 2020.

## GÁS e ENERGIA

Tabela 17 - Resultados do Gás e Energia

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Receita de vendas	10.467	11.314	12.089	(7,5)	(13,4)
Lucro bruto	4.562	4.007	3.419	13,9	33,4
Despesas operacionais	(3.016)	(4.933)	(1.882)	38,9	(60,3)
Lucro (Prejuízo) operacional	1.546	(926)	1.537	267,0	0,6
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	937	(642)	935	246,0	0,2
EBITDA Ajustado do segmento	2.200	767	2.233	186,8	(1,5)
Margem do EBITDA do segmento (%)	21	7	18	14	3
Preço de venda gás natural – Brasil (US\$/bbl)	41,44	42,70	49,60	(3,0)	(16,5)

No 1T20, o lucro bruto do segmento de Gás e Energia foi de R\$ 4,6 bilhões, um aumento de 14% quando comparado ao 4T19, resultado de melhores margens na venda de gás natural para o segmento termoeletrico e menores custos com a compra de GNL. Quando comparado ao 1T19, o lucro bruto aumentou 33% devido a melhores margens na venda de gás natural com menores custos de aquisição. O aumento das margens de comercialização de gás natural compensou a queda das margens no segmento de geração de energia, devido ao menor volume de geração e à redução de contratos no ambiente regulado e livre.

No 1T20, o lucro operacional foi R\$ 2,5 bilhões superior ao 4T19, principalmente em função dos gastos de hibernação da ANSA, *impairment* da UFN-III e adesão aos programas estaduais de anistia ocorridos no 4T19. Quando comparado ao 1T19, o lucro operacional ficou em linha, pois apesar do maior lucro bruto, houve maiores despesas com vendas com o pagamento das tarifas da TAG, pois a venda de 90% da participação ocorreu em Junho de 2019.

O lucro líquido foi de R\$ 937 milhões no 1T20, melhorando o resultado negativo no 4T19, que refletiu as mesmas explicações do resultado operacional.

## Reconciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização. A Petrobras divulga o EBITDA, conforme faculta a Instrução CVM nº 527 de outubro de 2012.

Visando refletir a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, o EBITDA também é apresentado ajustado (EBITDA Ajustado) por: resultado da participação em investimentos, *impairment*, resultados com desinvestimentos e baixa de ativos, e efeitos cambiais acumulados de conversão (CTA) reclassificados para resultado.

O EBITDA Ajustado, quando refletindo o somatório dos últimos 12 meses, também representa uma alternativa da geração operacional de caixa da companhia. Esta medida é utilizada para cálculo da métrica Dívida Bruta sobre EBITDA Ajustado, auxiliando na avaliação da alavancagem e liquidez da companhia.

O EBITDA e EBITDA Ajustado não estão previstos nas normas internacionais de contabilidade – IFRS, e não devem servir como base de comparação com os divulgados por outras empresas, assim como não devem ser considerados como substitutos a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. Estas medidas devem ser consideradas em conjunto com outras medidas e indicadores para um melhor entendimento sobre o desempenho e condições financeiras da companhia.

**Tabela 18 - Reconciliação do EBITDA Ajustado**

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	(49.724)	8.538	3.763	(682,4)	(1.421,4)
Resultado Financeiro Líquido	21.178	6.590	8.419	221,4	151,6
Imposto de renda e contribuição social	(16.894)	(993)	1.844	(1.601,3)	(1.016,2)
Depreciação, depleção e amortização	15.758	14.945	13.876	5,4	13,6
<b>EBITDA</b>	<b>(29.682)</b>	<b>29.080</b>	<b>27.902</b>	<b>(202,1)</b>	<b>(206,4)</b>
Resultado de participações em investimentos	1.439	864	(496)	66,6	390,1
Reversão/Perda no <i>Impairment</i>	65.301	9.139	(26)	614,5	251.257,7
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	127	-	(100,0)
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos	446	(2.554)	(689)	117,5	164,7
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes	-	-	58	-	(100,0)
<b>EBITDA Ajustado das operações continuadas</b>	<b>37.504</b>	<b>36.529</b>	<b>26.876</b>	<b>2,7</b>	<b>39,5</b>
EBITDA Ajustado das operações descontinuadas	-	-	611	-	(100,0)
<b>EBITDA Ajustado total</b>	<b>37.504</b>	<b>36.529</b>	<b>27.487</b>	<b>2,7</b>	<b>36,4</b>
<b>Margem do EBITDA Ajustado (%)</b>	<b>50</b>	<b>45</b>	<b>38</b>	<b>5</b>	<b>12</b>

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**Tabela 19 - Demonstração do Resultado – Consolidado**

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19
<b>Receita de vendas</b>	<b>75.469</b>	<b>81.771</b>	<b>70.856</b>
Custo dos produtos e serviços vendidos	(43.854)	(44.715)	(46.023)
<b>Lucro bruto</b>	<b>31.615</b>	<b>37.056</b>	<b>24.833</b>
Vendas	(5.914)	(5.709)	(3.401)
Gerais e administrativas	(1.820)	(2.035)	(2.127)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(468)	(1.873)	(654)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(422)	(599)	(519)
Tributárias	(517)	(1.312)	(353)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(65.301)	(9.139)	26
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.174)	(1.390)	(4.275)
	(75.616)	(22.057)	(11.303)
<b>Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos</b>	<b>(44.001)</b>	<b>14.999</b>	<b>13.530</b>
Receitas financeiras	798	1.655	969
Despesas financeiras	(7.416)	(5.320)	(6.695)
Var. monetárias e cambiais, líquidas	(14.560)	(2.925)	(2.693)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(21.178)</b>	<b>(6.590)</b>	<b>(8.419)</b>
Resultado de participações em investimentos	(1.439)	(864)	496
<b>Lucro (Prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>(66.618)</b>	<b>7.545</b>	<b>5.607</b>
Imposto de renda e contribuição social	16.894	993	(1.844)
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	(49.724)	8.538	3.763
Lucro líquido (prejuízo) das operações descontinuadas	-	-	477
<b>Lucro líquido (Prejuízo)</b>	<b>(49.724)</b>	<b>8.538</b>	<b>4.240</b>
Atribuível aos:			
<b>Acionistas Petrobras</b>	<b>(48.523)</b>	<b>8.153</b>	<b>4.031</b>
Resultado proveniente de operações continuadas	(48.523)	8.153	3.691
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	340
<b>Acionistas não controladores</b>	<b>(1.201)</b>	<b>385</b>	<b>209</b>
Resultado proveniente de operações continuadas	(1.201)	385	72
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	137
	(49.724)	8.538	4.240

**Tabela 20 - Balanço Patrimonial – Consolidado**

<b>ATIVO - R\$ milhões</b>	<b>31.03.2020</b>	<b>31.12.2019</b>
<b>Circulante</b>	<b>163.562</b>	<b>112.101</b>
Caixa e equivalentes de caixa	80.382	29.714
Títulos e valores mobiliários	3.346	3.580
Contas a receber, líquidas	15.866	15.164
Estoques	31.236	33.009
Impostos e contribuições	13.150	14.287
Ativos classificados como mantidos para venda	11.693	10.333
Outros ativos circulantes	7.889	6.014
<b>Não Circulante</b>	<b>808.083</b>	<b>813.910</b>
<b>Realizável a L. Prazo</b>	<b>119.774</b>	<b>71.306</b>
Contas a receber, líquidas	12.002	10.345
Títulos e valores mobiliários	217	232
Depósitos judiciais	35.164	33.198
Imposto de renda e contribuição social diferidos	49.312	5.593
Impostos e contribuições	16.226	15.877
Adiantamento a fornecedores	1.270	1.313
Outros ativos realizáveis a longo prazo	5.583	4.748
<b>Investimentos</b>	<b>19.973</b>	<b>22.166</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>589.814</b>	<b>641.949</b>
<b>Intangível</b>	<b>78.522</b>	<b>78.489</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>971.645</b>	<b>926.011</b>

<b>PASSIVO - R\$ milhões</b>	<b>31.03.2020</b>	<b>31.12.2019</b>
<b>Circulante</b>	<b>134.837</b>	<b>116.147</b>
Fornecedores	30.262	22.576
Financiamentos	30.800	18.013
Arrendamentos	28.434	23.126
Impostos e contribuições	10.940	14.914
Dividendos propostos	1.808	6.278
Salários, férias, encargos e participações	6.152	6.632
Planos de pensão e saúde	3.754	3.577
Provisão para processos judiciais e administrativos	299	-
Passivos associados a ativos mantidos para venda	13.321	13.084
Outras contas e despesas a pagar	9.067	7.947
<b>Não Circulante</b>	<b>601.883</b>	<b>510.727</b>
Financiamentos	315.962	236.969
Arrendamentos	88.720	73.053
Imposto de renda e contribuição social	1.993	2.031
Imposto de renda e contribuição social diferidos	882	7.095
Planos de pensão e saúde	103.578	103.213
Provisão para processos judiciais e administrativos	11.697	12.546
Provisão para desmantelamento de áreas	70.624	70.377
Outras contas e despesas a pagar	8.427	5.443
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>234.925</b>	<b>299.137</b>
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	26.397	90.109
Participação dos acionistas não controladores	3.096	3.596
<b>Total do passivo</b>	<b>971.645</b>	<b>926.011</b>

**Tabela 21 - Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado**

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(49.724)	8.538	4.240
<b>Ajustes para:</b>			
Resultado das operações descontinuadas	-	-	(477)
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	2.157	2.052	2.057
Resultado de participações em investidas	1.439	864	(496)
Depreciação, depleção e amortização	15.758	14.945	13.876
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	65.301	9.139	(26)
Ajuste a valor de mercado dos estoques	1.389	36	(154)
Perdas de crédito esperadas	474	75	97
Baixa de poços secos	117	1.002	189
Resultado com alienações, baixas de ativos e resultado na remensuração de participações societárias	446	(2.552)	(562)
Variações cambiais, monetárias e encargos financeiros não realizados e outras	18.440	6.568	8.587
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(17.491)	(285)	(498)
Revisão e atualização financeira de desmantelamento de áreas	858	1.390	786
<b>Redução (aumento) de ativos</b>			
Contas a receber	4.090	(2.229)	3.879
Estoques	2.558	(1.709)	1.351
Depósitos Judiciais	(1.961)	(2.007)	(2.515)
Depósitos vinculados a Class Action	-	-	(3.836)
Outros ativos	(1.523)	2.682	(1.890)
<b>Aumento (redução) de passivos</b>			
Fornecedores	(3.242)	(839)	(2.305)
Impostos, taxas e contribuições	(2.143)	(104)	(656)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.120)	(230)	(682)
Planos de pensão e de saúde	(1.614)	(1.965)	(692)
Provisão para processos judiciais	(645)	(369)	430
Salários, férias, encargos e participações	(493)	(680)	616
Provisão para desmantelamento de áreas	(546)	(746)	(489)
Acordo com autoridades norte americanas	-	-	-
Outros passivos	2.466	(2.883)	(4.165)
<b>Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais das atividades continuadas</b>	<b>34.991</b>	<b>30.693</b>	<b>16.665</b>
<b>Atividades de operações descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.084</b>
<b>Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais</b>	<b>34.991</b>	<b>30.693</b>	<b>17.749</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>			
Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis (exceto pelo Excedente de Cessão Onerosa)	(8.342)	(12.989)	(5.940)
Excedente de Cessão Onerosa	-	(63.141)	-
Adições em investimentos	15	61	(4)
Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	1.168	5.364	1.176
Revisão Cessão Onerosa	-	34.414	-
Resgate (investimentos) em títulos e valores mobiliários	295	1.884	(98)
Dividendos recebidos	200	2.470	427
<b>Recursos líquidos gerados (utilizados) pelas atividades de investimentos das atividades continuadas</b>	<b>(6.664)</b>	<b>(31.937)</b>	<b>(4.439)</b>
<b>Atividades de investimento de operações descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(54)</b>
<b>Recursos líquidos gerados (utilizados) pelas atividades de investimentos</b>	<b>(6.664)</b>	<b>(31.937)</b>	<b>(4.493)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>			
Participação de acionistas não controladores	(186)	53	(238)
<b>Financiamentos e operações de mútuo, líquidos:</b>			
Captações	48.777	11.257	15.968
Amortizações de principal - financiamentos	(19.570)	(25.465)	(36.695)
Amortizações de juros - financiamentos	(4.938)	(3.016)	(5.791)
Amortizações de arrendamentos	(6.822)	(6.523)	(3.277)
Dividendos pagos a acionistas Petrobras	(4.427)	(2.360)	-

Dividendos pagos a acionistas não controladores	(35)	(201)	(1)
<b>Recursos líquidos gerados (utilizados) pelas atividades de financiamentos das atividades continuadas</b>	<b>12.799</b>	<b>(26.255)</b>	<b>(30.034)</b>
Atividades de financiamento de operações descontinuadas	-	-	(238)
<b>Recursos líquidos gerados (utilizados) pelas atividades de financiamentos</b>	<b>12.799</b>	<b>(26.255)</b>	<b>(30.272)</b>
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	9.556	2.346	(362)
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no período</b>	<b>50.682</b>	<b>(25.153)</b>	<b>(17.378)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>29.729</b>	<b>54.882</b>	<b>53.854</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>	<b>80.411</b>	<b>29.729</b>	<b>36.476</b>

## INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

**Tabela 22 - Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1T20**

R\$ milhões	E&P	REFINO	GÁS & ENERGIA	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Receita de vendas</b>	<b>47.575</b>	<b>68.160</b>	<b>10.467</b>	<b>857</b>	<b>(51.590)</b>	<b>75.469</b>
Intersegmentos	46.658	1.328	3.336	268	(51.590)	-
Terceiros	917	66.832	7.131	<b>589</b>	-	75.469
Custo dos produtos e serviços vendidos	(26.224)	(68.162)	(5.905)	(830)	57.267	(43.854)
<b>Lucro bruto</b>	<b>21.351</b>	<b>(2)</b>	<b>4.562</b>	<b>27</b>	<b>5.677</b>	<b>31.615</b>
<b>Despesas</b>	<b>(65.967)</b>	<b>(4.080)</b>	<b>(3.016)</b>	<b>(2.521)</b>	<b>(32)</b>	<b>(75.616)</b>
Vendas	(1)	(2.860)	(3.006)	<b>(18)</b>	(29)	(5.914)
Gerais e administrativas	(206)	(272)	(117)	(1.225)	-	(1.820)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(468)	-	-	-	-	(468)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(274)	(12)	(13)	(123)	-	(422)
Tributárias	(71)	(193)	(37)	<b>(216)</b>	-	(517)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos -	(64.304)	(208)	-	<b>(789)</b>	-	(65.301)
Outras receitas (despesas), líquidas	(643)	(535)	157	(150)	(3)	(1.174)
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das</b>	<b>(44.616)</b>	<b>(4.082)</b>	<b>1.546</b>	<b>(2.494)</b>	<b>5.645</b>	<b>(44.001)</b>
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(21.178)	-	(21.178)
Resultado de participações em investimentos	(758)	(848)	(12)	179	-	(1.439)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>(45.374)</b>	<b>(4.930)</b>	<b>1.534</b>	<b>(23.493)</b>	<b>5.645</b>	<b>(66.618)</b>
Imposto de renda e contribuição social	15.169	1.388	(526)	<b>2.782</b>	(1.919)	16.894
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	(30.205)	(3.542)	1.008	(20.711)	3.726	(49.724)
Resultado com operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) das operações	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>(30.205)</b>	<b>(3.542)</b>	<b>1.008</b>	<b>(20.711)</b>	<b>3.726</b>	<b>(49.724)</b>
Atribuível aos:						
Acionistas da Petrobras	(30.205)	(3.397)	937	(19.584)	3.726	(48.523)
Resultado proveniente de operações continuadas	(30.205)	(3.397)	937	(19.584)	3.726	(48.523)
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-
Acionistas não controladores	-	(145)	71	(1.127)	-	(1.201)
Resultado proveniente de operações continuadas	-	(145)	71	(1.127)	-	(1.201)
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-
	(30.205)	(3.542)	1.008	<b>(20.711)</b>	3.726	(49.724)

**Tabela 23 - Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 1T19**

R\$ milhões	E&P	REFINO	GÁS & ENERGIA	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Receita de vendas</b>	<b>42.898</b>	<b>60.803</b>	<b>12.089</b>	<b>1.362</b>	<b>(46.296)</b>	<b>70.856</b>
Intersegmentos	41.651	13.893	3.496	186	(46.296)	12.930
Terceiros	1.247	46.910	8.593	1.176	-	57.926
Custo dos produtos e serviços vendidos	(25.640)	(56.167)	(8.670)	(1.289)	45.743	(46.023)
<b>Lucro bruto</b>	<b>17.258</b>	<b>4.636</b>	<b>3.419</b>	<b>73</b>	<b>(553)</b>	<b>24.833</b>
<b>Despesas</b>	<b>(2.108)</b>	<b>(2.333)</b>	<b>(1.882)</b>	<b>(4.946)</b>	<b>(34)</b>	<b>(11.303)</b>
Vendas	(1)	(1.749)	(1.573)	(52)	(26)	(3.401)
Gerais e administrativas	(267)	(322)	(134)	(1.404)	-	(2.127)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(654)	-	-	-	-	(654)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(352)	(14)	(20)	(133)	-	(519)
Tributárias	(78)	(82)	(61)	(132)	-	(353)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	276	(250)	-	-	-	26
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.032)	84	(94)	(3.225)	(8)	(4.275)
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>15.150</b>	<b>2.303</b>	<b>1.537</b>	<b>(4.873)</b>	<b>(587)</b>	<b>13.530</b>
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(8.419)	-	(8.419)
Resultado de participações em investimentos	134	351	14	(3)	-	496
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>15.284</b>	<b>2.654</b>	<b>1.551</b>	<b>(13.295)</b>	<b>(587)</b>	<b>5.607</b>
Imposto de renda e contribuição social	(5.151)	(782)	(523)	4.413	199	(1.844)
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	10.133	1.872	1.028	(8.882)	(388)	3.763
Resultado com operações descontinuadas	-	-	15	462	-	477
Lucro líquido (prejuízo) das operações	-	-	15	462	-	477
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>10.133</b>	<b>1.872</b>	<b>1.043</b>	<b>(8.420)</b>	<b>(388)</b>	<b>4.240</b>
Atribuível aos:						
Acionistas da Petrobras	10.138	1.905	935	(8.559)	(388)	4.031
Resultado proveniente de operações continuadas	10.138	1.905	925	(8.889)	(388)	3.691
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	10	330	-	340
Acionistas não controladores	(5)	(33)	108	139	-	209
Resultado proveniente de operações continuadas	(5)	(33)	103	7	-	72
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	5	132	-	137
	10.133	1.872	1.043	(8.420)	(388)	4.240

**Tabela 24 - Demonstração Consolidada do Resultado por Segmento de Negócio – 4T19**

R\$ milhões	E&P	REFINO	GÁS & ENERGIA	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Receita de vendas</b>	<b>57.076</b>	<b>72.464</b>	<b>11.314</b>	<b>1.225</b>	<b>(60.308)</b>	<b>81.771</b>
Intersegmentos	55.756	1.518	2.754	280	(60.308)	-
Terceiros	1.320	70.946	8.560	945	-	81.771
Custo dos produtos e serviços vendidos	(28.305)	(64.454)	(7.307)	(1.157)	56.508	(44.715)
<b>Lucro bruto</b>	<b>28.771</b>	<b>8.010</b>	<b>4.007</b>	<b>68</b>	<b>(3.800)</b>	<b>37.056</b>
<b>Despesas</b>	<b>(7.329)</b>	<b>(6.431)</b>	<b>(4.933)</b>	<b>(3.341)</b>	<b>(23)</b>	<b>(22.057)</b>
Vendas	(2)	(2.792)	(2.870)	(30)	(15)	(5.709)
Gerais e administrativas	(67)	(305)	(116)	(1.547)	-	(2.035)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.873)	-	-	-	-	(1.873)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(397)	(7)	(19)	(176)	-	(599)
Tributárias	(322)	(331)	(489)	(170)	-	(1.312)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(6.785)	(1.568)	(786)	-	-	(9.139)
Outras receitas (despesas), líquidas	2.117	(1.428)	(653)	(1.418)	(8)	(1.390)
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>21.442</b>	<b>1.579</b>	<b>(926)</b>	<b>(3.273)</b>	<b>(3.823)</b>	<b>14.999</b>
Resultado financeiro líquido	-	-	-	(6.590)	-	(6.590)
Resultado de participações em investimentos	(32)	(919)	70	17	-	(864)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>21.410</b>	<b>660</b>	<b>(856)</b>	<b>(9.846)</b>	<b>(3.823)</b>	<b>7.545</b>
Imposto de renda e contribuição social	(7.289)	(537)	314	7.205	1.300	993
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	14.121	123	(542)	(2.641)	(2.523)	8.538
Resultado com operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) das operações	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>14.121</b>	<b>123</b>	<b>(542)</b>	<b>(2.641)</b>	<b>(2.523)</b>	<b>8.538</b>
Atribuível aos:						
Acionistas da Petrobras	14.158	439	(642)	(3.279)	(2.523)	8.153
Resultado proveniente de operações continuadas	14.158	439	(642)	(3.279)	(2.523)	8.153
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-
Acionistas não controladores	(37)	(316)	100	638	-	385
Resultado proveniente de operações continuadas	(37)	(316)	100	638	-	385
Resultado proveniente de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-
	14.121	123	(542)	(2.641)	(2.523)	8.538

**Tabela 25 - Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T20**

R\$ milhões	E&P	REFINO	GÁS & ENERGIA	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.371)	(11)	(194)	(8)	-	(1.584)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	(1.327)	-	(1.327)
Resultado com alienações, baixa de ativos e resultado na remensuração de participações societárias	(322)	(99)	(42)	17	-	(446)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(636)	(257)	334	278	-	(281)
Gastos (Reversões) com PIDV	(87)	(63)	(3)	(34)	-	(187)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(165)	-	-	(165)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(3)	-	(81)	-	(84)
Subvenções e Assistências Governamentais	(1)	5	1	13	-	18
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	96	-	96
Equalização de Gastos - AIP	111	-	-	-	-	111
Contratos de Ship / Take or Pay e multas aplicadas	1	52	94	6	-	153
Provisão para Programa de Remuneração Variável	76	32	3	60	-	171
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	656	-	-	-	-	656
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	1.037	-	1.037
Outras	930	(191)	129	(207)	(3)	658
	(643)	(535)	157	(150)	(3)	(1.174)

**Tabela 26 - Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T19**

R\$ milhões	E&P	REFINO	GÁS & ENERGIA	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.018)	(37)	(153)	(5)	-	(1.213)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	(1.347)	-	(1.347)
Resultado com alienações, baixa de ativos e resultado na remensuração de participações societárias	(21)	154	24	532	-	689
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(29)	(62)	10	(1.252)	-	(1.333)
Gastos (Reversões) com PIDV	(1)	(1)	-	3	-	1
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(127)	-	-	(127)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(3)	-	(147)	-	(150)
Subvenções e Assistências Governamentais	3	3	66	32	-	104
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	-	-	-	-	-	-
Equalização de Gastos - AIP	-	-	-	-	-	-
Contratos de Ship / Take or Pay e multas aplicadas	3	43	(52)	-	-	(6)
Provisão para Programa de Remuneração Variável	(162)	(70)	(15)	(127)	-	(374)
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	189	-	-	-	-	189
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	(848)	-	(848)
Outras	4	57	153	(66)	(8)	140
	(1.032)	84	(94)	(3.225)	(8)	(4.275)

**Tabela 27 - Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 4T19**

R\$ milhões	E&P	REFINO	GÁS & ENERGIA	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.230)	(5)	(86)	(6)	-	(1.327)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	(1.348)	-	(1.348)
Resultado com alienações, baixa de ativos e resultado na remensuração de participações	3.561	(893)	(283)	169	-	2.554
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(262)	(330)	(23)	486	-	(129)
Gastos (Reversões) com PIDV	(49)	(47)	(2)	(89)	-	(187)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(126)	-	-	(126)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(4)	-	(310)	-	(314)
Subvenções e Assistências Governamentais	4	9	1	(301)	-	(287)
Ressarcimento de Gastos Referentes à Operação	37	-	-	82	-	119
Equalização de Gastos - AIP	(79)	-	-	(13)	-	(92)
Contratos de Ship / Take or Pay e multas aplicadas	1	49	23	-	-	73
Provisão para programa de remuneração variável	(236)	(115)	(49)	(218)	-	(618)
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias	628	-	-	-	-	628
Resultado com Derivativos Commodities	-	-	-	(230)	-	(230)
Outras	(258)	(92)	(108)	360	(8)	(106)
	2.117	(1.428)	(653)	(1.418)	(8)	(1.390)

**Tabela 28 - Ativo Consolidado por Segmento de Negócio – 31.03.2020**

R\$ milhões	E&P	REFINO	GÁS & ENERGIA	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Ativo</b>	578.475	164.412	49.423	192.671	(13.336)	971.645
<b>Circulante</b>	29.719	41.790	6.438	98.831	(13.216)	163.562
<b>Não circulante</b>	548.756	122.622	42.985	93.840	(120)	808.083
Realizável a longo prazo	26.435	13.412	5.280	74.664	(17)	119.774
Investimentos	2.201	2.562	4.164	11.046	-	19.973
<b>Imobilizado</b>	443.545	106.131	32.885	7.356	(103)	589.814
Em operação	390.908	92.639	22.161	6.814	(103)	512.419
Em construção	52.637	13.492	10.724	542	-	77.395
Intangível	76.575	517	656	774	-	78.522

**Tabela 29 - Ativo Consolidado por Segmento de Negócio – 31.12.2019**

R\$ milhões	E&P	REFINO	GÁS & ENERGIA	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Ativo</b>	621.860	175.418	51.240	97.097	(19.604)	926.011
<b>Circulante</b>	23.114	49.467	7.789	51.186	(19.455)	112.101
<b>Não circulante</b>	598.746	125.951	43.451	45.911	(149)	813.910
Realizável a longo prazo	26.022	13.296	5.517	26.471	-	71.306
Investimentos	2.387	4.472	4.299	11.008	-	22.166
<b>Imobilizado</b>	493.746	107.659	32.975	7.718	(149)	641.949
Em operação	428.589	95.245	22.593	7.191	(149)	553.469
Em construção	65.157	12.414	10.382	527	-	88.480
Intangível	76.591	524	660	714	-	78.489

**Tabela 30 - Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1T20**

R\$ milhões	E&P	REFINO	GÁS & ENERGIA	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	(30.205)	(3.542)	1.008	(20.711)	3.726	(49.724)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	21.178	-	21.178
Imposto de renda/Contribuição social	(15.169)	(1.388)	526	(2.782)	1.919	(16.894)
Depreciação, depleção e amortização	12.410	2.483	612	253	-	15.758
<b>EBITDA</b>	<b>(32.964)</b>	<b>(2.447)</b>	<b>2.146</b>	<b>(2.062)</b>	<b>5.645</b>	<b>(29.682)</b>
Resultado de participações em investimentos	758	848	12	(179)	-	1.439
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	64.304	208	-	789	-	65.301
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda	-	-	-	-	-	-
Resultado com alienações, baixa de ativos e resultado na remensuração de participações societárias	322	99	42	(17)	-	446
<b>EBITDA Ajustado das Operações</b>	<b>32.420</b>	<b>(1.292)</b>	<b>2.200</b>	<b>(1.469)</b>	<b>5.645</b>	<b>37.504</b>
<b>EBITDA Ajustado das Operações Descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>32.420</b>	<b>(1.292)</b>	<b>2.200</b>	<b>(1.469)</b>	<b>5.645</b>	<b>37.504</b>

**Tabela 31 - Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 1T19**

R\$ milhões	E&P	REFINO	GÁS & ENERGIA	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	10.133	1.872	1.028	(8.882)	(388)	3.763
Resultado financeiro líquido	-	-	-	8.419	-	8.419
Imposto de renda/Contribuição social	5.151	782	523	(4.413)	(199)	1.844
Depreciação, depleção e amortização	10.580	2.353	698	245	-	13.876
<b>EBITDA</b>	<b>25.864</b>	<b>5.007</b>	<b>2.249</b>	<b>(4.631)</b>	<b>(587)</b>	<b>27.902</b>
Resultado de participações em investimentos	(134)	(351)	(14)	3	-	(496)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(276)	250	-	-	-	(26)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	127	-	127
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda	-	-	-	58	-	58
Resultado com alienações, baixa de ativos e resultado na remensuração de participações societárias	21	(154)	(24)	(532)	-	(689)
<b>EBITDA Ajustado das Operações</b>	<b>25.475</b>	<b>4.752</b>	<b>2.211</b>	<b>(4.975)</b>	<b>(587)</b>	<b>26.876</b>
<b>EBITDA Ajustado das Operações Descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>22</b>	<b>589</b>	<b>-</b>	<b>611</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>25.475</b>	<b>4.752</b>	<b>2.233</b>	<b>(4.386)</b>	<b>(587)</b>	<b>27.487</b>

**Tabela 32 - Reconciliação do EBITDA Ajustado por Segmento de Negócio – 4T19**

R\$ milhões	E&P	REFINO	GÁS & ENERGIA	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	14.121	123	(542)	(2.641)	(2.523)	8.538
Resultado financeiro líquido	-	-	-	6.590	-	6.590
Imposto de renda/Contribuição social	7.289	537	(314)	(7.205)	(1.300)	(993)
Depreciação, depleção e amortização	11.644	2.432	624	245	-	14.945
<b>EBITDA</b>	<b>33.054</b>	<b>3.092</b>	<b>(232)</b>	<b>(3.011)</b>	<b>(3.823)</b>	<b>29.080</b>
Resultado de participações em investimentos	32	919	(70)	(17)	-	864
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	6.785	1.568	786	-	-	9.139
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-
Efeito de variação cambial sobre contingências relevantes em moeda	-	-	-	-	-	-
Resultado com alienações, baixa de ativos e resultado na remensuração de participações societárias	(3.561)	893	283	(169)	-	(2.554)
<b>EBITDA Ajustado das Operações</b>	<b>36.310</b>	<b>6.472</b>	<b>767</b>	<b>(3.197)</b>	<b>(3.823)</b>	<b>36.529</b>
<b>EBITDA Ajustado das Operações Descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>36.310</b>	<b>6.472</b>	<b>767</b>	<b>(3.197)</b>	<b>(3.823)</b>	<b>36.529</b>

## Glossário

**ACL** – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

**ACR** – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

**Alavancagem** – Índice que mede a relação entre o Endividamento Líquido e a soma do Endividamento Líquido e do Patrimônio Líquido. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias.

**CTA** – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

**Disponibilidades ajustadas** – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

**EBITDA Ajustado** – Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment*, ajustes acumulados de conversão – CTA, o resultado com alienação e baixa de ativos e remensuração nas participações societárias. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a rentabilidade. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da performance da Companhia.

**Efeito do custo médio no custo dos produtos vendidos** – Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais e outros efeitos na formação do custo, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

**Endividamento líquido** – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

**Entidades Estruturadas Consolidadas** – Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo considerado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

**Fluxo de caixa livre** – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas.

**FCO** – recursos gerados pelas atividades operacionais (Fluxo de caixa operacional)

**Investimentos total** – Investimentos baseados nas premissas de custo e metodologia financeira adotada no Plano de Negócios e Gestão, que incluem a aquisição de ativos imobilizados e intangíveis, investimentos societários e outros itens que não necessariamente se qualificam como fluxo de caixa usado em atividades de investimento, principalmente despesas com geologia e geofísica, pesquisa e desenvolvimento, gastos pré-operacionais, aquisição de imobilizado a prazo e custos de empréstimos diretamente atribuíveis a obras em andamento.

**JCP** – Juros sobre Capital Próprio.

**Lifting Cost** – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

**LTM EBITDA Ajustado** – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e é possível que não seja comparável com índices similares reportados por outras companhias, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar para avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem. O EBITDA Ajustado deve ser considerado em conjunto com outras métricas para um melhor entendimento da liquidez da Companhia.

**Lucro Líquido(Prejuízo) por Ação** – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

**Margem do EBITDA Ajustado** – EBITDA Ajustado dividido pela receita de vendas.

**Passivo total líquido** – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

**PCE** – Perdas de créditos esperadas.

**PLD (Preços de liquidação das diferenças)** – Preços de energia elétrica no mercado spot calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

**Preço de Venda do Petróleo no Brasil** – Média dos preços internos de transferência do segmento de E&P para o segmento de Refino.

**Refino** – contempla as atividades de refino, logística, transporte, aquisição e exportação de petróleo bruto, assim como a compra e venda de produtos derivados do petróleo e etanol, no Brasil e no exterior. Adicionalmente, este segmento inclui a área de petroquímica, que compreende investimentos em sociedades do setor petroquímico, a exploração e processamento de xisto.

**Resultado por Segmentos de Negócio** – As informações por segmento de negócio da companhia são elaboradas com base em informações financeiras disponíveis e que são atribuíveis diretamente ao segmento ou que podem ser alocadas em bases razoáveis, sendo apresentadas por atividades de negócio utilizadas pela Diretoria Executiva para tomada de decisões de alocação de recursos e avaliação de desempenho. Na apuração dos resultados segmentados são consideradas as transações realizadas com terceiros, incluindo empreendimentos controlados em conjunto e coligadas, e as transferências entre os segmentos de negócio. As transações entre segmentos de negócio são valoradas por preços internos de transferência apurados com base em metodologias que levam em consideração parâmetros de mercado, sendo essas transações eliminadas, fora dos segmentos de negócios, para fins de conciliação das informações segmentadas com as demonstrações financeiras consolidadas da companhia. Em decorrência dos desinvestimentos ocorridos em 2019, da estratégia de reposicionamento do seu portfólio previsto no Plano Estratégico 2020-2024, aprovado em 27 de novembro de 2019, bem como a materialidade dos negócios remanescentes, a companhia reavaliou a apresentação dos negócios de Distribuição e de Biocombustíveis, que passaram a ser incluídos no Corporativo e outros negócios.